

mento de eventos. Planejamento Estratégico. Comunicação Institucional. Redes formais e informais. Cultura organizacional. Relações Públicas e diversos públicos.

Referências:
CESCA, Cleuza G.Gimenes. Relações Públicas e suas Interfaces. São Paulo.Summus. 2006.
REGO, Gaudêncio Torquato. Comunicação Empresarial/ Comunicação Institucional. Summus. 2006.
KUNSCH, Margarida M. Kroling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo. Summus. 2003.
KUNSCH, Margarida M.Kroling. Obtendo Resultados de Relações Públicas.São Paulo. Summus, 2009.
MARLENE, Marchiori. Faces da Cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul-SP. Difusão Editora. 2006.
SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos –uma prática ao alcance de todos. São Paulo. Paulus. 2010.
Decreto 70274 de 09 de março de 1972. Normas de Cerimonial Público e ordem geral de precedência.
Lei número 5700 de primeiro de setembro de 1971 e alterada pela Lei 8421 de 11 de maio de 1992. Símbolos Nacionais.
EVA, Maria Lakatos. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo.Atlas.2010
SIMÕES. Roberto Porto. Relações Públicas: Função Política. São Paulo. Summus. 1995.

Atividades do Roteiro audiovisual

Princípios da narrativa: percurso narrativo, personagem, conceito de tempo e espaço narrativo, efeitos narrativos. Técnicas de roteiro: conhecimento de técnicas, formatos e redação para tele dramaturgia, documentário, vídeo e produções audiovisuais. Linguagem audiovisual: linguagem do cinema e suas especificidades, linguagem do vídeo e suas especificidades e linguagem televisiva. Híbridações entre as diversas manifestações audiovisuais.

Referências:
PUCCINI, Sérgio. Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção. – Campinas, SP: Papiрус, 200p.
SABOYA, Jackson. Manual do autor-roteirista: técnicas de roteirização para a TV. Rio de Janeiro: Record, 1992.
MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. 244p.
CARRIERE, Jean-Claude; ALBAGLI, Fernando. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 221 p.
BARRROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1990. 96p.
WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999. p19-183
ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Cap 02 – p22--50

Atividades de Tecnologia de Informação de engenharia de televisão

Elétrica: funções e portas lógicas; álgebra de Boole e simplificação de circuitos lógicos; circuitos combinacionais; codificadores e decodificadores e circuitos aritméticos; Flip-Flops, registradores de deslocamento, contadores síncronos e assíncronos; conversores digital-analógicos e analógo-digitais; multiplex; demultiplex; memórias eletrônicas e famílias de circuitos lógicos.

Informática: inglês técnico

Tecnologia da Informação: Sistemas Operacionais: conceito; seleção entre processos; operações sobre processos. Alocação da CPU: conceito de multiprogramação; critérios de alocação, algoritmos de alocação. Sincronização entre processos: fundamentos, o problema das regiões críticas, tipos de mecanismos de sincronização. Deadlock: condições para a sua ocorrência; prevenindo sua ocorrência. Gerenciamento de memória: fundamentos; espaços de endereçamento (físico e lógico); troca de processos: alocação contígua; paginação; segmentação. Memória Virtual, FreeBSD, Linux, MAC OS, Windows Server.

Sistemas de Armazenamento.

Protocolos Fiber Channel, SAS.

Redes 1 gbE e 10 gBE: tipos e meios de transmissão, técnicas básicas de comunicação, técnicas de comutação de circuitos, pacotes e células, topologias de redes de computadores, Internet, Intranet, modelo de referência OSI e arquitetura TCP/IP. Tecnologias e protocolos de redes locais e gerencia de redes.

Servidores de Domínio LDAP e MS Active.

Sistema de Gerenciamento Hierárquico de Armazenamento.

Referências:
Junior, Annibal Hetem. Fundamentos de Informática - Eletrônica Digital. LTC
Idoeta, Ivan Valeije. Elementos de Eletrônica Digital. ERICA
Thompson, Marco Aurélio. Microsoft - Windows Server 2012 – Fundamentos. ERICA
Tanenbaum, Andrew S. Prentice Hall – Br. Sistemas Operacionais Modernos - 3ª Ed. 2010.
Nemeth, Evi; Hein, Trent R.; Snyder, Garth. Manual Completo do Linux - Guia do Administrador - Segunda Edição.Pearson Education - Br
Pogue, David. Mac Os X Lion - O Manual que faltava. Universo dos Livros.
Tanenbaum, Andrew S.; J. Wetherall, David. Redes de Computadores - 5ª Ed. – 2011.Pearson Education – Br

Atividades de Layouts para internet

Design gráfico e criação digital. Inglês. História da arte. Design contemporâneo. Comunicação integrada. Comunicação social e design aplicados em novas tecnologias e novas mídias. Web design: pré-produção, produção, avaliação e publicação. Arquitetura da informação. Ergodesign. Design de interação. Design de interface. Usabilidade e Acessibilidade de websites.Implementação do layout digital por meio das linguagens html e css.Padrões Web de codificação. Administração de sites.

Referências:
AGNER, Luiz. Ergodesign e arquitetura da informação: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
BEAIRD, Jason. Princípios do web design maravilhoso. Rio de Janeiro: Alta Books,2008.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de, VIDOTTI, Silvana Aparecida BorsettiGregorio. Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
FREEMAN, Eric. Use a cabeça HTML com CSS e XHTML, Alta Books, 2008.
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papiрус, 2007.
KALBACH, James. Design de navegação web: otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman, 2009.
KRUG, Steve. Não me faça pensar - Uma abordagem de bom senso a usabilidade na WEB. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
NIELSEN, Jakob, Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2007.
BRASIL. PORTAL governo eletrônico. e-MAG - Modelo de acessibilidade em governo eletrônico. Desenvolvido por: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000. Disponível em: <http://emag.governoeletronico.gov.br/emag/>. Acesso em: 13 set. 2013.
BRASILPORTAL governo eletrônico. Padrões Web em Governo Eletrônico e-PWG - Cartilha de Codificação. Desenvolvido por: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000. Disponível em: <http://epwg.governoeletronico.gov.br/cartilha-codificacao/>. Acesso em: 13 set. 2013.
BRASIL.PORTAL governo eletrônico. Padrões Web em Governo Eletrônico e-PWG - Cartilha de Usabilidade. Desenvolvido por: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000. Disponível em: <http://epwg.governoeletronico.gov.br/cartilha-usabilidade/>. Acesso em: 13 set. 2013.
BRASIL.PORTAL governo eletrônico. Padrões Web em Governo Eletrônico e-PWG - Guia de administração de sítios. Desenvolvido por: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000. Disponível em: <http://epwg.governoeletronico.gov.br/guia-administracao/>. Acesso em: 13 set. 2013.
BRASILPORTAL W3C BRASIL. CSS 3 - CURSO W3C ESCRITÓRIO BRASIL. Desenvolvido por: Grupos de Trabalho W3C Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.
BRASIL. PORTAL W3C BRASIL. HTML5 - Curso W3C Escritório Brasil. Desenvolvido por: Grupos de Trabalho W3C Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.
PREECE, Jenny. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.
VOLLÍ, Ugo. Manual de semiótica. São Paulo: Loyola, 2007.
WATRALL, Ethan. Use a cabeça: Web Design. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Atividade de Repórter Cinematográfico

Pensamento comunicacional: paradigma da mídia massiva, audiência, público, esfera pública e opinião pública. Sistemas e políticas de comunicação social no Brasil.

Legislação dos meios de comunicação no Brasil.

A comunicação social da CR/88.

Teoria do Jornalismo: Ética e deontologia jornalística.

Técnicas de agendamento, cobertura, redação, produção e difusão dos fatos jornalísticos, critérios de noticiabilidade, valor notícia, interesse público.

Administração jornalística: funções, atribuições, perfis e responsabilidades. Comunicação pública e jornalismo público.

Mídia e responsabilidade social.

Coordenação de equipes e processos em uma organização de comunicação social.

Técnicas e linguagens: Técnicas de entrevista, reportagem e redação para televisão.

A apuração e produção da notícia: da pauta à edição. Jornalismo colaborativo. O texto para televisão: locução e ancoragem. Convergência de mídias, ética no jornalismo.

Linguagem televisiva, formatos televisivos, produção televisiva. Produção telejornalística.

Formatos básicos de roteiro.

Instrumentos e controle de iluminação: refletores (spotlights, portáteis, digusos portáteis), floodlights, luzes de câmera.

Intensidade de luz, lâmpadas e mídia de cor: intensidade da luz, cálculo da intensidade da luz, operação do nível de luz-base, tipos de lâmpada, mídia de cor.

Resolução, contraste e cor.

Gravação de vídeo com e sem fita: sistema com fita, sistema analógicos e digitais, sistema sem fita.

Funcionamento das câmeras de televisão: partes da câmera, da luz ao sinal do vídeo, estrutura da câmera, tipos de câmera, recursos eletrônicos e operacionais.

Referências:

BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na tv. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 238 p.
PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 158p.
BRAIGHI, Antônio Augusto. Análise de telejornais: um modelo de exame de apresentação e estrutura de noticiários televisivos. Rio de Janeiro: E-papers, 2013. 261 p.
RAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2005. Iv
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o publico exigir. 2. ed. São Paulo: Gerações, 2004. Cap 01 ao 07 p25 - 220.
MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. 244p.
WOLTON, Dominique. Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996. Cap 01 ao 09 p. 25-176.
Federação Nacional dos Jornalistas – Código de ética dos jornalistas Brasileiros. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\_de\_etica\_dos\_jornalistas\_brasileiros.pdf>
ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Roberts-Breslin, Jan. Produção de Imagem e Som. Ed. Campus.
Watts, Harris. On camera o curso de produção de filme e vídeo da BBC. Grupo Editorial Summus, 1990.
http://www.tudosobrevt.com.br/
http://www.fazendovideo.com.br/

TÉCNICO DE TV

CONHECIMENTOS GERAIS: comuns a todas as atividades de Técnico de TV

Português – interpretação de texto

Estudo e interpretação de texto; concordância verbal e nominal; regência verbal; uso do sinal indicativo de crase; acentuação gráfica; pontuação; estrutura do período e da oração; classes de palavras; emprego de tempos e modos verbais.

Referências:

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. A Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon.

Raciocínio Lógico

Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Conhecimentos de matemática elementar poderão ser necessários para resolver questões que envolvam estruturas lógicas, lógica de argumentação; lógica das proposições, uso dos conectivos (e, ou, não, se... então), tabelas verdade; relações, gráficos e diagramas; problemas envolvendo raciocínio lógico.

Referências:
CESAR B., MORGADO A.C. Raciocínio Lógico e Quantitativo, Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CABRAL, Luis Cláudio; NUNES, Mauro César. Raciocínio Lógico e Matemática para Concursos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (Série questões).

ROCHA, Enrique. Raciocínio lógico: você consegue aprender: teorias e questões. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (Série provas e concursos).
SA, Ilydio Pereira de. Raciocínio Lógico: concursos públicos, formação de professores. 1.ed.Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.
SERATES, Jonfon. Raciocínio Lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico.

Atualidades, História da TV Brasileira

História da televisão no Brasil; A TV e seus públicos; Popularização, modernização e renovação da televisão brasileira; Televisão e transição democrática; TV pública no Brasil e no mundo; Papel sociopolítico da televisão; Surgimento e consolidação de emissoras; Produção tele dramaturgia nacional; Produção telejornalística no Brasil; Televisão e educação; Cultura e televisão; Linguagens e formatos televisivos; Televisão em contexto de convergência; Espectatorialidade e interatividade com a TV.

Referências:

FINGER, Cristiane; CANAITTA, Fábio. Uma nova forma de ver TV no sofá ou em qualquer lugar. Revista FAMECOS (Online), v. 19, p. 373-89, 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12320/8260>. Acesso em: 12 set. 2013.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & educação - Fruir e pensar a TV. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 160p.
MACHADO, Arlindo. Modos de pensar a televisão. Revista Cult, São Paulo, p. 53 - 57, 01 jul. 2007. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/modos-de-pensar-a-televisao/>. Acesso em: 12 set. 2013.
MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. Editora SENAC.
MATOS, Sérgio. História da televisão brasileira - Uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Vozes, 2010. 248p.
RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco Antonio. (Orgs.). História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. 352p.

Direitos Humanos

Visão conceitual, evolução histórica e principais documentos de afirmação.

Direitos humanos, Estado de Direito e Estado Democrático de Direito.

Fontes e fundamentos dos direitos humanos.

Os direitos e sua classificação: individuais, sociais, políticos econômicos.

Os princípios fundamentais, os direitos e garantias fundamentais e a ordem social na Constituição da República Brasileira de 1988.

Referências:

Constituição da República Federativa do Brasil: Títulos I a IV.

Lei Federal nº 6.001/89 (Estatuto do Índio)

Lei Federal nº 7.853/89 (Dispõe sobre o apoio e a integração das pessoas portadoras de deficiência).

Lei Federal nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Lei Federal nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso).

Lei Federal nº 11.340/2006 (Lei “Maria da Penha”)

Lei Federal nº 12.288/10 (Estatuto da Igualdade Racial)

Conhecimentos Específicos

Atividades de Almoxarifado técnico

Equipamentos de vídeo – tipos e modelos. Equipamentos de áudio – tipos e modelos. Gestão e controle de estoque. Equipamentos de iluminação externa e interna. Componentes eletrônicos básicos. Tipos de componentes para uso em trabalhos externos. Acessórios para câmera e iluminação.

Referências:

Bonasio, Valter. Televisão: Manual de produção & direção. 2002.

Watts, Harris. Direção de Câmera: Um Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema. 1999.

http://www.tudosobrevt.com.br/

http://www.teleco.com.br/vdgidigital.asp

http://comunicamos.files.wordpress.com/2007/09/utadtv-manual3.pdf

Atividades de Assessoramento de arquivos de mídia digital

Equipamentos de gerenciamento de mídia (analógica e digital). Equipamentos de controle mestre. Afinação de roteiro e grade de programação. Equipamentos de controle mestre/equipamentos digitais usados em TV. Excel, Word - 2003/2007. História e especificidades da TV Pública.

Referências:

SOUZA, José Carlos Aronchi. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004. 1ª Edição.

CESAR, Cyro. Como Falar no Rádio – Prática de Locução AM e FM. São Paulo: Summus. 10ª. Edição.

VILAS BOAS ARAUJO, Valéria Maria. Artigo “TV Pública no Brasil: História, Regulamentação e a Criação da TV Brasil”. Disponível em: http://www.vereabilidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Valeria%20Vilas%20Boas.pdf

ZETTL, Herbert. Manual de Produção de Televisão. Cengage Learning. 1ª. Edição.

Atividades de Assistência administrativa

Organização e administração. Administração geral e as funções organizacionais. As principais funções do processo de gestão: planejamento, organização, liderança, execução e controle.

Desempenho nas organizações. Fatores determinantes do sucesso das equipes de trabalho. Importância dos conceitos de eficiência, eficácia, produtividade e qualidade para a avaliação do desempenho das organizações.

O processo de tomada de decisão nas organizações. O modelo racional, a racionalidade limitada e a intuição. Fatores intervenientes no processo de tomada de decisão; diferenças individuais e restrições organizacionais.

Gestão do relacionamento com o cliente. Atração e retenção de clientes. Construção de fidelidade. Recuperação de clientes.

Gerenciamento de serviços. Características distintivas dos serviços. Diferenciação em serviços. Gestão da qualidade em serviços.

Sistema Operacional Microsoft Windows 7. Painel de controle. Aplicativos. Organização de arquivos e pastas (Windows Explorer e operações de manipulação de pastas e arquivos). Desfragmentar o disco. Segurança.

Editor de Textos Microsoft Word 2010. Criação, edição, formatação e impressão de documentos. Layout da Página. Inserção de Objetos. Criação e manipulação de tabelas, Inserção e formatação de gráficos e figuras.

Planilha Eletrônica Microsoft Excel 2010. Criação e edição de planilhas. Utilização de fórmulas e funções. Geração de gráficos.

Noções de Internet. Principais conceitos. Utilização de Browsers. Produção, manipulação e organização de mensagens eletrônicas (e-mail).

Referências:

Bergamini, Cecília Whitaker. Motivação nas Organizações. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. 8ª d. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2010.

MANZANO, A. L. N. G. e TAKA, C. E. M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7, Ultimate. 1. ed. - São Paulo: Érica, 2010.

Manuais online do Microsoft Office

KUROSE, J. F. e ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet. Makron Books, 2003.

Atividades da área de Cenotécnica

Construção e montagem de cenário para TV, materiais, equipamentos e ferramentas. Leitura e interpretação das plantas cenográficas. Geometria e matemática como apoio à especificação e quantificação de materiais.

Conhecimentos marcenaria e carpintaria: Corte, furação, pintura, colagem laminação acabamento e montagem em madeira natural e laminados de Fibras de Madeira MDF e HDF, assim como aglomerados e compensados

Serralheria: Corte, furação, dobra em chapas de aço, e perfilatos metelicos como Metalon, conhecimento de solda elétrica, assim como Pintura e acabamento.

Elétrica: Ligação de equipamentos de iluminação incandescentes e fluorescentes. Conhecimentos básicos de cargas elétricas e suas associações.

Adesivação: Aplicação de adesivos vinílicos plotados ou não.

Trabalho com polímeros laminados em geral: Corte, dobra furação, montagem e instalação de peças em acrílicos e demais laminados de polímeros.

Referências:

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Roberts-Breslin, Jan. Produção de Imagem e Som. Ed. Campus.

http://lucceno.paginas.ufsc.br/files/2012/04/Cenotecnica.pdf

http://www.usp.br/drh/novo/pef/cenotecnico.pdf

http://www.cespe.unb.br/concursos/ebc2011/arquivos/EBC111\_037\_55.pdf

http://www.tudosobrevt.com.br/

http://www.fazendovideo.com.br/

Atividade de Operação de Câmera

Formatos básicos de roteiro.

Instrumentos e controle de iluminação: refletores (spotlights, portáteis, digusos portáteis), floodlights, luzes de câmera.

Intensidade de luz, lâmpadas e mídia de cor: intensidade da luz, cálculo da intensidade da luz, operação do nível de luz-base, tipos de lâmpada, mídia de cor.

Resolução, contraste e cor.

Gravação de vídeo com e sem fita: sistema com fita, sistema analógicos e digitais, sistema sem fita.

Funcionamento das câmeras de televisão: partes da câmera, da luz ao sinal do vídeo, estrutura da câmera, tipos de câmera, recursos eletrônicos e operacionais.

Referências:

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Roberts-Breslin, Jan. Produção de Imagem e Som. Ed. Campus.

Watts, Harris. On camera o curso de produção de filme e vídeo da BBC. Grupo Editorial Summus, 1990.

http://www.tudosobrevt.com.br/

http://www.fazendovideo.com.br/

Atividades de Contrarregramagem

Conhecimentos em equipamentos de TV e maquinária. Montagem e desmontagem de cenários de acordo com Lay Outs. Noção de continuidade de cena e apoio aos apresentadores. Análise de casos práticos. Reconhecimento de equipamentos básicos de estúdio como tripês, tele prompter Câmeras. Indicação para uma prova mais simples, que cobre apenas identificação de equipamentos e maquinários de TV, não cobrar conhecimentos técnicos.

Referências:

http://www.cespe.unb.br/concursos/ebc2011/arquivos/EBC111\_037\_55.pdf

http://www.tudosobrevt.com.br/

http://www.fazendovideo.com.br/

Atividade de Design

O conhecimento, a linguagem e o pensamento relacionados às tecnologias intelectuais. Teorias da imagem e a produção no campo das imagens técnicas. A linguagem dos Motion Graphics. Criação de arte para vinhetas e infográficos. Conhecimentos sobre ilhas de edição não lineares. Noções sobre processos digitais de criação, composição e edição de áudio e vídeo.

Referências:

AUMONT, Jacques. A Imagem. 4. ed. Campinas: Papiрус, 1993. 317p.

KRASNER, Jon. Motion Graphic Design: applied history and aesthetics. 2. ed. Burlington; Oxford: Elsevier/Focal Press, 2008. 432p.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993. 204p.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & Pós-cinemas. 6. ed. Campinas: Papiрус, 2011. 271p.

SANTAELLA, Lucia. Matrices da Linguagem e Pensamento: sonora visual verbal. 3. ed. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2005. 431p.

VELHO, João Carlos Pacheco Rodrigues. Motion Graphics: linguagem e tecnologia, anotações para uma metodologia de análise. Rio de Janeiro: Dissertação UERJ, 2008. 193f. Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde\_busca/arquivo.php?codArquivo=1347 Consultado em 19/09/2013.

WRIGHT, Steve. Digital Compositing for Film and Video. 3 ed. Amsterdam; Boston: Elsevier/Focal Press, 2010. 490p.

Atividades de Edição de vídeos para a internet

Noções de formatos e roteiros para vários tipos de programas. Software de edição de áudio e vídeo: Adobe Première, Apple Finalcut Pro, Adobe Photoshop, After Effects dentre outros). Redes sociais: YouTube, Facebook, Twitter. Edição de texto para a internet. Inglês técnico.

Referências:

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Roberts-Breslin, Jan. Produção de imagem e som. Rio de Janeiro: Campus.

Ang, Tom. Vídeo digital: uma introdução. São Paulo: Ed. Senac